



A família Calasância

Carta aos
irmãos
NOVEMBRO 2024

Este ano de 2024, às portas do Jubileu da Esperança, celebramos um aniversário muito especial que não gostaria de passar despercebido: o 75º aniversário da constituição oficial da Família Calasância. Dedico esta carta fraterna a recordar esse acontecimento e a refletir sobre ele. Estruturarei essa carta em duas partes muito específicas e tentarei desenvolver ambas num “espírito de síntese”. Na primeira parte, gostaria de destacar alguns aspectos particularmente importantes do *“instrumentum laboris”* desta segunda assembleia de Outubro de 2024 e, na segunda parte, alguns desafios sobre os quais creio que devemos refletir no seio das Escolas Pias.

Vamos com a história. No final de novembro de 1949, no encerramento das celebrações do duplo centenário calasância (300 anos da morte de São José de Calasanz e 200 anos da sua beatificação), o então Padre Geral da Ordem, M.R.P. Vicente Tomek, de Santo Antônio, convidou todas as Escolas Pias a agradecerem a Deus pelo dom da declaração do santo fundador como *“Padroeiro Celestial e Protetor de todas as escolas cristãs populares do mundo”* (13 de agosto de 1948), considerando a ocasião como um momento privilegiado para reunir todos os Institutos que se reconhecem no espírito calasância.

O encerramento dos centenários e a celebração da festa do Patrocínio de São José de Calasanz, em 27 de novembro de 1949, marcaram assim o nascimento do que hoje conhecemos como **“Família Calasância”**. A partir dessa data, os diversos Institutos inspirados na espiritualidade e missão de São José de Calasanz responderam ao apelo do Padre Geral Vicente Tomek, recebendo cada um deles a confirmação da *“comunhão espiritual nas graças concedidas à Ordem das Escolas Pias”*, forma de vinculação escolhida para a formação da família carismática, nascida da afortunada ousadia e tenaz paciência de São José de Calasanz.

A partir dessa data memorável, destacaram-se os encontros entre os Superiores Gerais, as visitas e peregrinações dos religiosos e religiosas dessas congregações aos lugares calasâncios da Espanha e Itália, as celebrações junto ao túmulo do santo em Roma, bem como a utilização por todos os Institutos de nome comum: **"Família Calasância"**.

O apelo do Padre Tomek, de 27 de novembro de 1949, é reconhecido como o "Ato Constitucional da Família Calasância", que, como uma pequena semente, desencadeou um processo de reconhecimento no carisma e na missão comum que daria, graças ao convite do Concílio Vaticano II, o impulso definitivo para "regressar às fontes" e reconhecer São José de Calasanz como a raiz inspiradora e fecunda do grupo de religiosos, religiosas e leigos que se identificam, de diferentes maneiras e graus, com a espiritualidade e a missão Calasâncias.

Portanto, neste dia 27 de novembro de 2024, completam-se 75 anos da constituição da Família Calasância, como comunhão no espírito e na missão de São José de Calasanz para os religiosos e religiosas das diversas Congregações que dela fazem parte, juntamente com a Ordem das Escolas Pias: Filhas de Maria, Religiosas das Escolas Pias (MM. Escolápias); Instituto das Escolas de Caridade (PP. Cavanis); Instituto Calasâncio, Filhas da Divina Pastora (RR. Calasâncias); Sociedade do Santo Nome de Deus (Suore Cavanis); Instituto de Escolas Cristãs Voorselar; Companhia de Maria. Instituto Provolo; Filhas Pobres de São José de Calasanz (Suore Calasanziane); Instituto de Obreiros Cristãos de São José de Calasanz (PP. Kalasantiner); Congregação do Sagrado Coração de Jesus (Religiosos de Timón-David). Estamos felizes por poder acrescentar a essa lista de nomes a Fraternidade das Escolas Pias.

Gostaria de refletir com todos vocês sobre a vida e o futuro da nossa Família Carismática. Não são reflexões compartilhadas com o resto das Congregações, mas sim algumas chaves que, do meu ponto de vista, seria bom se pudéssemos promover entre todos os Institutos, talvez a partir

.....

1.- CONCILIO VATICANO II. Perfectae Caritatis n.2

da nossa realidade como fundadores da Família. Vou tentar ser sintético.

1. Em primeiro lugar, creio que devemos "dar vida à Família". É bom realizar, de vez em quando, "reuniões familiares" nos vários níveis da nossa organização: geral, circunscricional, demarcacional e local. São encontros diferentes e buscam e perseguem objetivos diferentes. Mas, é bom reunirmo-nos para pensar, rezar e celebrar juntos, respeitando sempre a autonomia de cada congregação, algo que sempre caracterizou a nossa família carismática. No final deste mês de novembro de 2024, está previsto um encontro em nível geral, em Roma, que esperamos seja frutífero e positivo.
2. A nossa Ordem pode e deve oferecer às congregações, que o desejem, propostas de formação em tudo o que se relaciona com a identidade calasância. Temos algumas experiências interessantes, realizadas nos últimos anos, muito valorizadas por todos os participantes.
3. Penso que é importante que, nas nossas Escolas Pias, possamos crescer no conhecimento dos carismas específicos das congregações da nossa família, especialmente através da vida dos fundadores. Por exemplo, no próximo ano, teremos a oportunidade de celebrar dois belos aniversários: o centenário da morte de São Faustino Míguez e da Beata Celestina Donati, bem como o segundo centenário de nascimento do Padre Celestino Zini, co-fundador das Filhas Pobres de São José de Calasanz.
4. De nossa parte, acho muito importante estarmos sempre abertos a colaborar com a Família Calasância em tudo o que nos é solicitado. Temos uma emocionante missão comum e tudo o que pudermos fazer para colaborar com as congregações irmãs será sempre bom para o projeto iniciado por São José de Calasanz. Um

- olhar de “compromisso positivo” com a Família Calasância será sempre bom.
5. Ocasionalmente houve “problemas de família”, geralmente em nível local. É bom reconhecê-los e aprender com eles, para caminharmos melhor. Às vezes, foram problemas que dependeram da forma como as pessoas são, mas também foram causados por decisões institucionais. É importante ter uma visão objetiva da trajetória da nossa família e aprender com a história.
 6. Em nível geral, em algumas ocasiões, tentamos estabelecer uma “comissão de coordenação” da Família Calasância que pudesse ajudar na preparação de reuniões e na reflexão sobre questões importantes para todos. Provavelmente é hora de pensar novamente sobre esse passo de “institucionalização”.
 7. Compartilhar opções, dinâmicas e apostas que estamos fazendo também pode ajudar muito na vida da Família Calasância. Apenas a título de exemplo, gostaria de recordar que, no Roteiro da Congregação Geral para o sexênio, incluímos o objetivo de refletir sobre o desafio de caminhar para uma “Família Calasância em saída”.
 8. A nossa Família Calasância vive na Igreja e quer crescer em comunhão com ela. Essa é a razão pela qual o Papa Francisco receberá os participantes no “encontro de família” que celebraremos em Roma, no final deste mês de novembro. É muito importante ouvir o Papa como família e em contexto familiar. Haverá a oportunidade de partilhar com todos o que o Papa vai nos dizer nesse dia importante.
 9. Não há dúvida de que o desafio da Pastoral Vocacional é muito significativo para todos. Temos experiências interessantes de colaboração nessa área e penso que é bom explorarmos como avançar. Da mesma forma, o desafio do crescimento das Congregações pode ser um tema precioso de colaboração.

Em alguns países recentemente estabelecidos, ajudamo-nos uns aos outros, e isso tem sido muito importante para todos.

10. Cuidar da celebração do “Dia da Família Calasância” que, como todos sabem, é no dia 27 de novembro. Nesse dia, celebramos o patrocínio de São José de Calasanz sobre a escola popular cristã e, por isso, comemoramos a riqueza desse patrocínio, agradecendo a vida e a missão das diversas congregações que nascem da raiz Calasância. Penso que será bom dar a essa celebração desse patrocínio de Calasanz aquele tom de “vida de família” com que desejamos caminhar.

Poderíamos continuar, mas não creio que seja necessário. Mas, pareceu-me muito importante colocar acima da mesa o desafio de construir a Família Calasância, porque fazer crescer a família faz parte, sem dúvida, do sonho e do projeto de Calasanz. E, sobre esse ponto, quero contribuir com uma última reflexão.

A Família Calasância tem um pai, São José de Calasanz. Sem ele, não existe família Calasância. Sem vivê-lo como pai, não é possível viver a família. E isso é algo que nos afeta a todos e que nos desafia a todos. O carisma de Calasanz é tão rico e atual que deu origem a novos carismas ao longo da história. Todos os fundadores e fundadoras das diversas congregações contribuíram com a sua originalidade para o carisma calasancio, mas não podem ser entendidos nem compreendidos sem o pai. E essa é uma riqueza formidável que devemos cuidar e valorizar.

Essa dinâmica “geradora de vida”, típica do carisma de Calasanz, não está acabada nem completa. Os vários carismas surgiram como respostas às inspirações do Espírito Santo, através de situações concretas ou contextos históricos. O carisma de Calasanz encorajou alguns fundadores a cuidar dos filhos de mulheres presas ou de jovens trabalhadores ou de famílias ou da mulher. É assim que a família é construída.

O Espírito suscitou a Fraternidade das Escolas Pias em resposta ao apelo eclesial de partilhar o carisma com os leigos. Isso foi afirmado pelo Papa Francisco na sua Mensagem à Ordem por ocasião do Ano Jubilar de Calasância de 2017. Acredito que acompanhar o crescimento e a vida da Fraternidade Escolápica é um passo muito valioso na construção da Família Calasância.

Haverá novas encarnações do carisma de Calasanz no futuro? Sem dúvida. Mas, só o serão se forem reconhecidos pela Ordem das Escolas Pias através das suas instituições legítimas e dos seus processos de discernimento espiritual comunitário. Foi assim que sempre foi na história, e assim sempre será. Nenhuma instituição pode arrogar-se a identidade calasância sem a mediação das Escolas Pias. E, para isso, teremos que levar em conta alguns critérios fundamentais. Entre eles, a ligação especial com o santo fundador, a contribuição positiva para a vida e missão da Família Calasância, o profundo respeito pela Ordem e pelas instituições pertencentes à Família Calasância, o reconhecimento do seu projeto como digno de Calasanz etc.

O futuro está aberto. Negar essa abertura é, sem dúvida, pecar contra o Espírito Santo. Mas, simplificá-la, também. Somos portadores e guardiões de um tesouro. Custodiar refere-se a proteger, cuidar, valorizar, aprofundar etc. Ser portadores, acima de tudo, refere-se a vivê-lo, incorporá-lo e testemunhá-lo. Acho que, além de sermos transportadores e custódios, temos que pensar em transmiti-lo, oferecê-lo e fazê-lo crescer. Sejamos apóstolos do carisma.

Recebam um abraço fraterno.

*P. Pedro Aguado Sch.P.
Padre Geral*